

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

RELATO DE CASO: MELANOMA OCULAR

Larissa Aguiar Brazchi Lima, Isabelle Ferreira

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, larissaabrazchi@gmail.com,
iferreira@univap.br

Resumo

O melanoma é uma neoplasia maligna que ocorre a partir de melanócitos e melanoblastos, podendo surgir na pele, mucosas e olhos. Entre as neoplasias oculares, o melanoma é mais comum nos cães, sendo frequentemente observado. Com o aumento dos cuidados de saúde para animais de estimação, o diagnóstico de neoplasias, incluindo o câncer, tem aumentado, melhores testes diagnósticos levaram a diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. Em cães, o melanoma ocupa um lugar predominante na cavidade oral e nos olhos, sendo a neoplasia ocular primária mais comum. Este trabalho relata um caso de melanoma ocular em um cão de 12 anos e que culminou com a morte súbita do animal por metástase. O quadro apresentado enfatiza a importância do diagnóstico precoce, crucial para um prognóstico favorável e também os resultados positivos da enucleação a longo prazo na qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Neoplasia. Melanoma. Cães. Enucleação.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Introdução

O melanoma é uma neoplasia de comportamento maligno que surge a partir dos melanócitos e melanoblastos e relatado com maior frequência em cães. Podem surgir de melanócitos situados na pele, localizados nas superfícies das mucosas e dos olhos. (LOPES et al., 2022). No cão, o local de maior ocorrência é a cavidade oral, porém dentre as neoplasias oculares, o melanoma representa a mais comum neoplasia ocular primária nesta espécie. Podem ocorrer na conjuntiva, limbo (tecidos epibulbares), coróide, úvea anterior e nos anexos oculares. Saber a localização anatômica destas neoplasias é de grande importância para conseguirmos determinar um protocolo terapêutico mais adequado e conseqüentemente um melhor prognóstico (SILVA; SAWADA; PINHEIRO; TORRES; BALIEIRO, 2013).

As neoplasias que acometem o globo ocular e estruturas anexas podem afetar gravemente a qualidade de vida do cão, podendo provocar desconforto, cegueira, perda do globo ocular e até mesmo a morte do animal. (GOMES, 2015). O melanoma, em sua forma maligna, se torna intensamente invasivo, metastático e de rápido crescimento, apresentando usualmente um prognóstico desfavorável.

Portanto, o diagnóstico de neoplasias vem aumentando nos últimos tempos em decorrência dos melhores cuidados de saúde dos animais de estimação, estendendo sua vida útil, o que permite o diagnóstico de doenças tardias, como o câncer. Além disso, à medida que os testes de diagnóstico melhoram na comunidade veterinária, os cães recebem diagnósticos mais precisos do que os disponíveis até uma década atrás e, conseqüentemente, uma terapia mais eficaz (DAVIS, 2014).

O objetivo do presente trabalho foi discutir a importância do diagnóstico e tratamento do melanoma ocular em cães, abordando a clínica do animal, o diagnóstico e o tratamento até os dias atuais.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Trata-se de um relato de caso, com embasamento na literatura de um animal da espécie canina, fêmea de 12 anos de idade, raça Fox Terrier Brasileiro, que chegou para consulta na clínica veterinária da UNIVAP em São José dos Campos com diagnóstico de melanoma ocular.

Para o embasamento teórico foi coletado informações de dados, utilizados as bases de dados: SCIELO, PubMed, Google acadêmico, mediante os seguintes descritores: Relato de caso; cão melanoma ocular. Como critérios de elegibilidade serão selecionados artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2013 a 2023, que tratam do tema pesquisado. Critérios de inelegibilidade foram: Artigos com texto incompleto, resumos. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade a partir dos títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na íntegra, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto das bases de dados.

Resultados

No dia dois de setembro de dois mil e vinte dois, um cão, adulto com doze anos, fêmea, deu entrada no hospital veterinário da UNIVAP, localizado na Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos-SP para atendimento com especialista em oncologia. O tutor relatou que o paciente possuía histórico de melanoma ocular onde foi realizada a enucleação há aproximadamente um mês e procurou oncologista para acompanhamento. Além disso, relatou poliúria, polidipsia, polifagia. No exame físico, foi constatado que o animal estava em bom estado geral, com parâmetros dentro do normal e solicitado raio-x de tórax, US abdominal, função renal e hepática para estabelecer protocolo quimioterápico.

O diagnóstico do melanoma metastático foi realizado através dos exames efetuados na clínica veterinária escola da UNIVAP, no raio-x foram apresentados nódulos de aspecto miliar também difusos nos lobos pulmonares. Perante aos achados, foi proposto a tutora protocolo quimioterápico com carboplatina.

A carboplatina é um agente antineoplásico de segunda geração originado da cisplatina, e age interferindo na síntese de DNA, resultando na inibição do crescimento celular e, eventualmente, a morte das células cancerígenas. Após ser administrada via intravenosa, a carboplatina se dispersa rapidamente pelo organismo, se liga às proteínas plasmáticas em proporções consideráveis altas, o que pode influenciar a sua distribuição nos tecidos corporais. Atualmente a dose preconizada é de 300mg/m² e os principais efeitos secundários são nefrotoxicidade, neurotoxicidade, ototoxicidade, vômitos e mielossupressão (SILVA, 2018). No entanto, após explicar o protocolo quimioterápico a tutora optou por não prosseguir com o tratamento.

Discussão

Existem muitos relatos de animais que desenvolveram melanoma espontaneamente, é um tumor que surge através da proliferação descontrolada de melanócitos (células produtoras de pigmento) encontrados na pele, nas superfícies mucosas e no olho (melanoma ocular). Embora esses subtipos sejam todos derivados de melanócitos, a etiologia, patogênese, via de sinalização e comportamento biológico de cada subtipo são diferentes (BLACKLOCK et al. 2023). As raças mais acometidas são: Labrador, Golden Retriever, Poodle, Schanuzer e os integrantes do grupo dos Terriers.

As neoplasias melanocíticas em cães apresentam uma variabilidade no seu comportamento biológico, independentemente de sua localização. A avaliação prognóstica requer múltiplos fatores, como atipia nuclear, contagem mitótica, grau de pigmentação, nível de infiltração e invasão vascular, juntamente com a determinação do índice Ki67 através de análise imuno-histoquímica. Esses métodos são cruciais para um diagnóstico preciso e uma boa avaliação prognóstica das neoplasias melanocíticas caninas (SMEDLEY et al.2022).

A enucleação é uma opção viável quando o tratamento médico e/ ou cirúrgico conservador já não surte efeito, os olhos se encontram irreversivelmente cegos e com dor. É imprescindível que o médico veterinário comunique os tutores de forma a explicar o impacto positivo que o procedimento de enucleação trará ao animal a longo prazo, e também discuta os prós e contras.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Estudos comprovam que, aos olhos do tutor, após o procedimento de enucleação, o animal exhibe diminuição considerável do estado de letargia e, observa-se aumento na expressão dos seus comportamentos naturais, como aumento da atividade geral, maior apetite, brincar, e capacidade de interação com outros animais e humanos (GOMES et al. 2021). Após a cirurgia a qualidade de vida do animal melhora e, frequentemente, é observável uma melhoria significativa do seu comportamento, o que reforça ao proprietário que ele tomou uma decisão correta.

O melanoma quando diagnosticado tardiamente apresenta alta capacidade metastática e resistência às terapias existentes. A relevância do diagnóstico precoce no melanoma tem ganhado a atenção de diferentes centros de tecnologia, no intuito de utilizar técnicas que auxiliem e ofereçam mais rapidez ao diagnóstico e prognóstico no melanoma (LISBÔA-NASCIMENTO, 2015).

A formação de metástases é a principal causa de morte na maioria dos pacientes com câncer. Recentemente, a atenção se voltou para o fato de que as células cancerígenas que formam metástases se ajustam seletivamente e dinamicamente seu metabolismo em cada etapa do processo metastático. Além disso, várias metástases exibem características metabólicas distintas em comparação com os tumores originais, o que as capacita a sobreviver e crescer no novo ambiente.

Consequentemente, os traços metabólicos dependentes do estágio podem abrir oportunidades terapêuticas para prevenir ou minimizar a metástase, e direcionar os novos traços metabólicos que surgem nas metástases estabelecidas pode permitir sua eliminação (BERGERS; FENDT, 2021).

Conclusão

O estudo das neoplasias melanocíticas em cães revela a complexidade dessa condição, que pode afetar diversas áreas do corpo, incluindo os olhos. A importância do diagnóstico precoce e preciso não pode ser subestimada, especialmente considerando o impacto dessas neoplasias na qualidade de vida dos cães. Graças aos avanços nos testes diagnósticos e cuidados de saúde animal, os cães estão recebendo diagnósticos mais precisos e terapias mais eficazes. A enucleação e outras intervenções cirúrgicas desempenham um papel crucial no tratamento, e é essencial que os tutores sejam informados sobre as opções disponíveis, bem como os benefícios e possíveis desafios associados a esses procedimentos. Em resumo, o diagnóstico, prognóstico e tratamento de neoplasias melanocíticas caninas exigem uma abordagem abrangente, envolvendo uma variedade de técnicas diagnósticas e terapêuticas para garantir o melhor cuidado possível para esses pacientes.

Referências

BERGERS, G.; FENDT, S.-M. O metabolismo das células cancerígenas durante a metástase. **Críticas da natureza. Câncer**, v. 21, n. 3, pág. 162–180, 2021.

BLACKLOCK, Kelly L.; VAN DER WEYDEN, Louise. Avanços na compreensão do melanoma espontâneo em animais. **Ciências veterinárias**, v. 10, n. 3, pág. 210, 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2306-7381/10/3/210>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Davis, Brian W. **Domestic dogs and cancer research: a breed-based genomics approach**. ILAR journal, 59-68, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ilar/ilu017>. Acesso em 15 nov. 2022.

GOMES, Diana Soraia. **NEOPLASIAS OCULARES DO CÃO E GATO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 5 ANOS**. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/6789>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GOMES, Inês Isabel Lobo et al. **Causas de enucleação em cães: estudo retrospectivo**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13021/1/V.F. GOMES_IN%c3%8aS_MIMV_2022_1DE_1.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13021/1/V.F._GOMES_IN%c3%8aS_MIMV_2022_1DE_1.pdf). Acesso em 15 nov. 2022.

LISBÔA-NASCIMENTO, T.; BATISTA, C.; FERREIRA, A. A.; DIAZ, B. L.; MACHADO, J. C. Biomicroscopia Ultrassônica - Um aliado no diagnóstico da metástase no melanoma - estudo em

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

animais. **Revista Brasileira de Física Médica**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 10–14, 2016. DOI: 10.29384/rbfm.2015.v9.n3.p10-14. Disponível em: <https://www.rbfm.org.br/rbfm/article/view/340>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LOPES DE LIMA, A.; PLATINI FERREIRA DE SOUTO, E. .; NORBERTO DE OLIVEIRA, L.; DOS SANTOS CARNEIRO, R. .; NORONHA DE TOLEDO, G. .; JOSÉ NOGUEIRA DE GALIZA, G. .; MEDEIROS DANTAS, AF . **Melanoma em Cães no Sertão do Nordeste do Brasil** - Epidemiologia, Fatores de Risco e Achados Clinicopatológicos. *Acta Scientiae Veterinariae* , [S. l.] , v. 50, 2022. DOI: 10.22456/1679-9216.123666. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/123666>. Acesso em: 18 nov. 2022

Silva, A. P. T. da; Sawada, M. L.; Pinheiro, A. O.; Torres, M. L. M.; Balieiro, P. C. de O. **Melanoma ocular em cães: relato de dois casos**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 11, n. 1, p. 24-31, jan. 2013.

SILVA, M. A. DA. **Aspectos clínicos epidemiológicos das neoplasias da cavidade oral de caninos e avaliação de diferentes protocolos no tratamento do melanoma oral**. 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4921>. Acesso 08 nov. 2022

SMEDLEY, R. C.; SEBASTIAN, K.; KIUPEL, M. Diagnosis and prognosis of canine melanocytic neoplasms. **Veterinary sciences**, v. 9, n. 4, p. 175, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-7381/9/4/175>. Acesso em 08 ago. 2023